

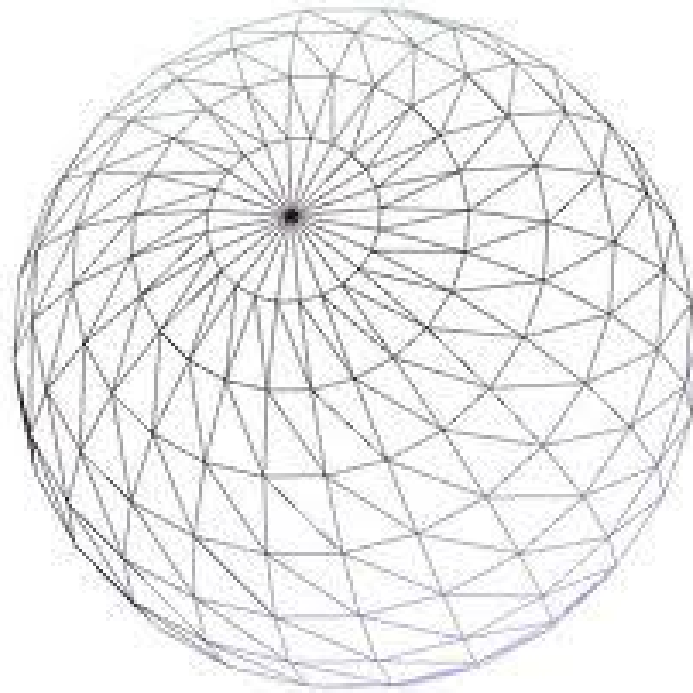
## **O pêndulo, a esfera, o epicentro e o vapor: algumas tendências do capitalismo contemporâneo**

Alexandre Abreu  
Ciclo 22, IGOT, 08/10/2012

- **A motivação original: como entender a(s) crise(s) contemporânea(s)?**
- **Diversidade de narrativas:**
  - **narrativas locais: despesismo? destruição do aparelho produtivo nacional? pertença a uma zona monetária disfuncional?**
  - **narrativas globais: declínio do “Ocidente”? crise cíclica ou crise sistémica? crise com raízes político-económicas ou tecnológicas? crise provocada pelo poder da finança e pela ganância descontrolada? crise terminal do capitalismo, de um regime de acumulação, ou nenhuma destas?**

- **A proposta: contribuir para o debate identificando quatro tendências sistémicas centrais (“o pêndulo, o centroide, o vapor, a esfera”) e discutindo como podem ser conjugadas para explicar a encruzilhada actual e projectar cenários futuros.**
- **Capitalismo “essencial” vs capitalismo “histórico”**
- **Hipótese de base: o carácter desigual e combinado da evolução do capitalismo histórico caracteriza-se pela interacção de diferentes macrodinâmicas, presentes em diferentes graus em diferentes áreas do globo, que interagem entre si → contradição, causalidade cumulativa, complexidade**
- ***“work in progress” ...***

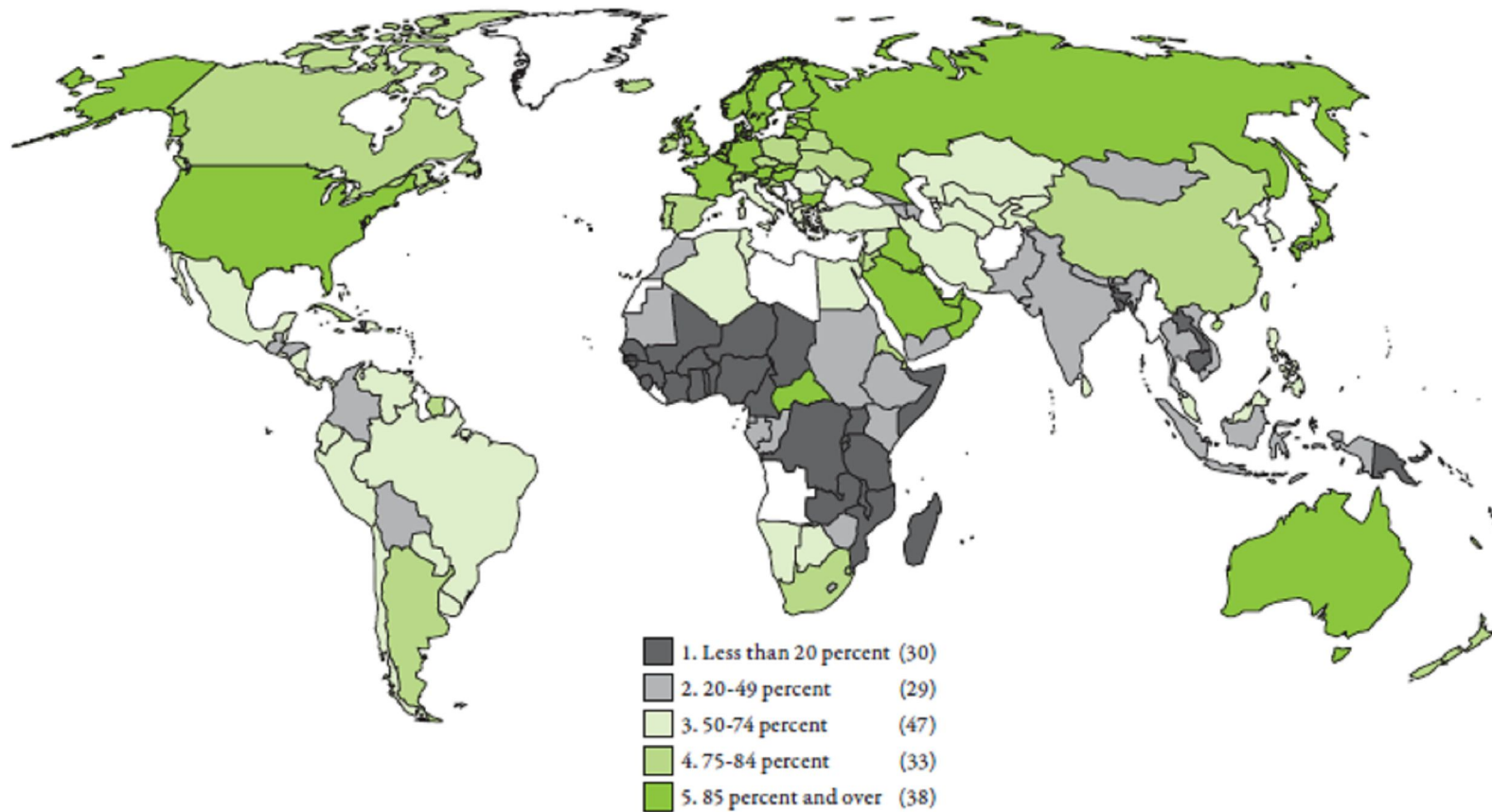
## Tendência 1. A esfera em expansão



- **Característica central do modo de produção: a produção generalizada de mercadorias, com todas as consequências que daí advêm**
- **Mercadorização: a esfera do capitalismo em expansão**
  - **Expansão social da mercadorização (do doméstico e do público para o mercantil)**
  - **Expansão geográfica: a acumulação primitiva em curso (desagrarianização, diversificação de estratégias de subsistência, urbanização,...)**

***Marx: “tudo o que é sólido desmancha no ar”***

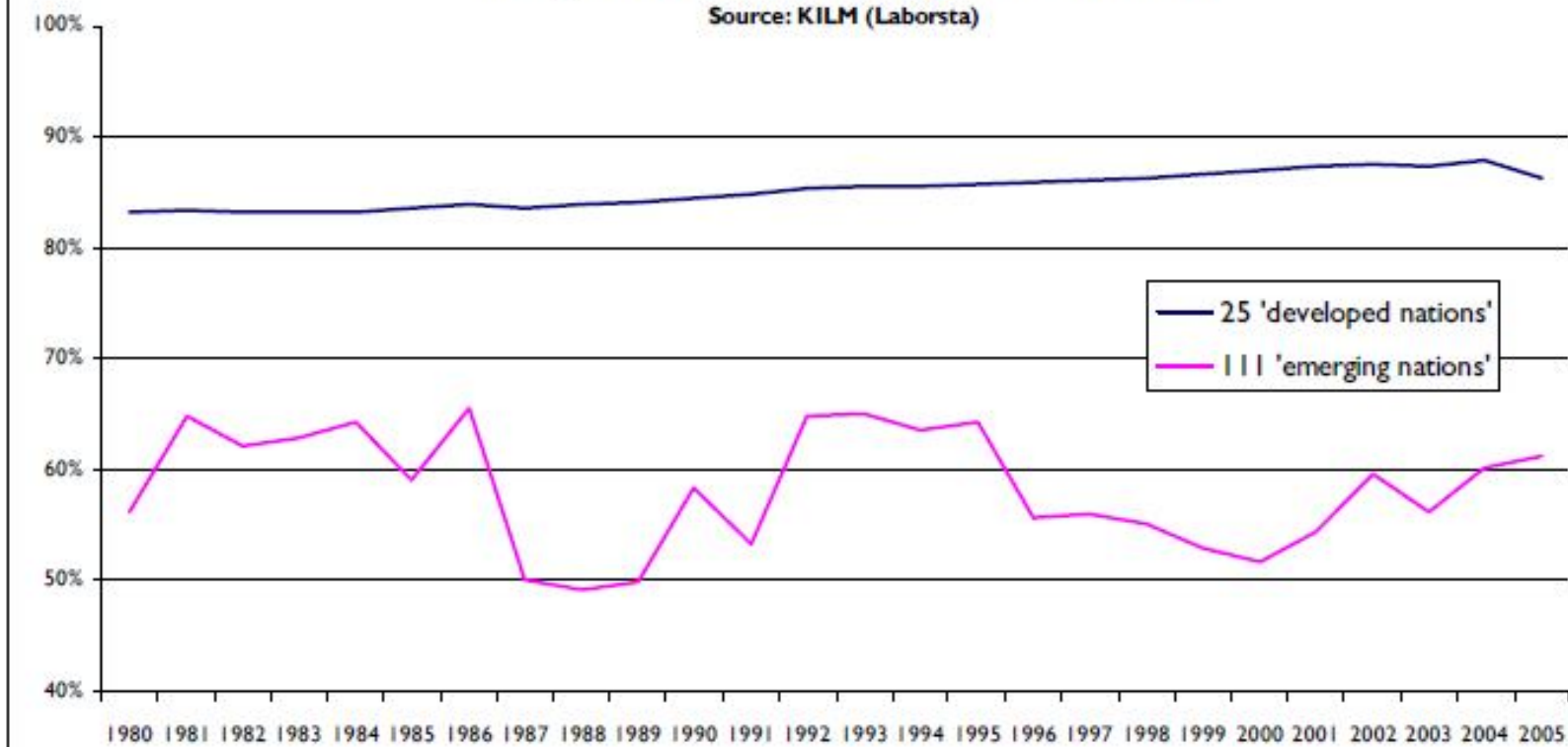
***Luxemburgo: “um modo de produção que tende a abarcar o mundo inteiro e a esmagar todas as outras formas de economia, não tolerando rivais a seu lado”***



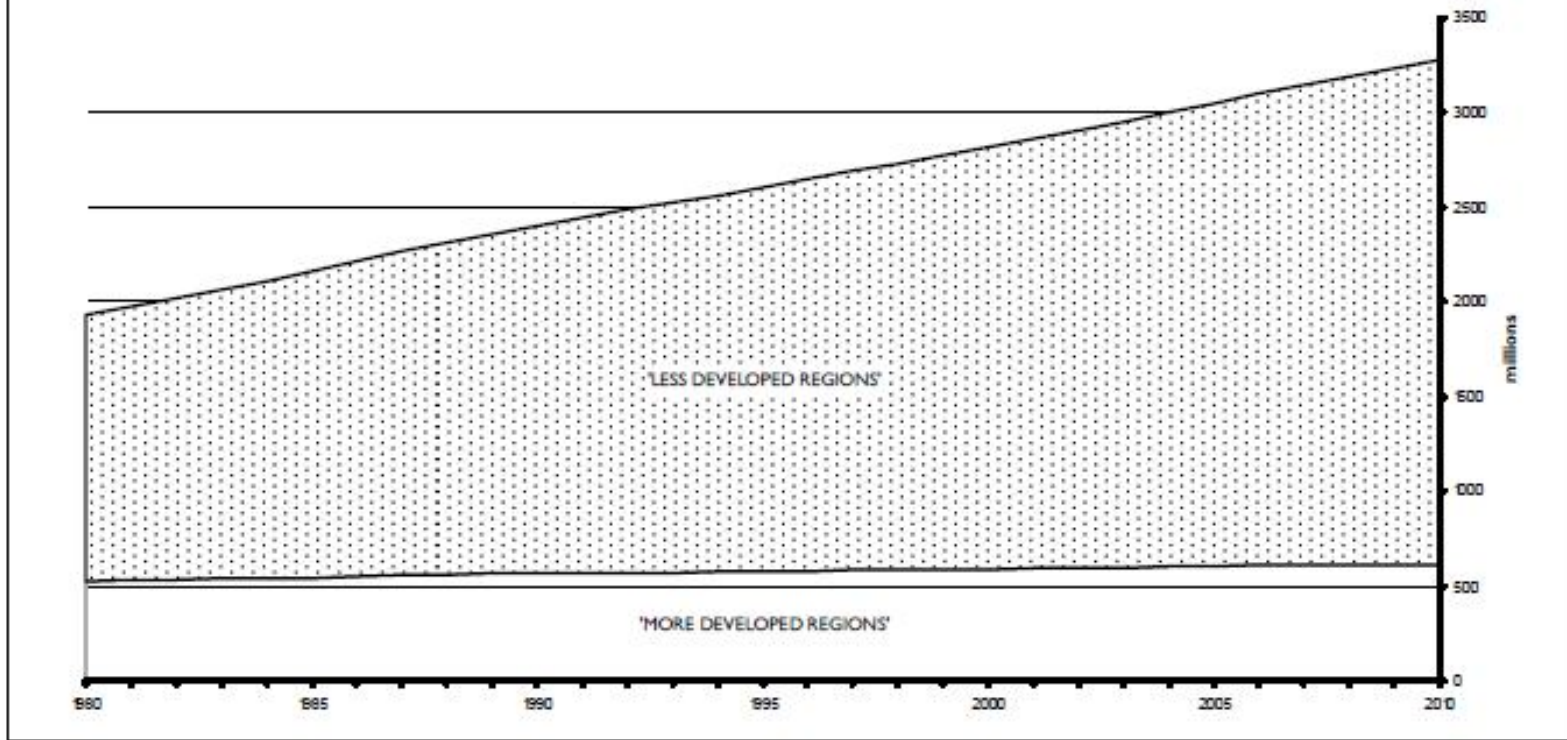
**Percentage of wage and salaried workers among those employed worldwide, latest available year. Source: ILO ,2010**

## Waged & salaried employees as % of EAP

Source: KILM (Laborsta)



# Global 'Economically Active Population'





## NUMBER OF MIGRANTS

- 62,000–500,000
- 500,000–1m
- 1m–2m
- 2m–3m

# CHINA MIGRATION

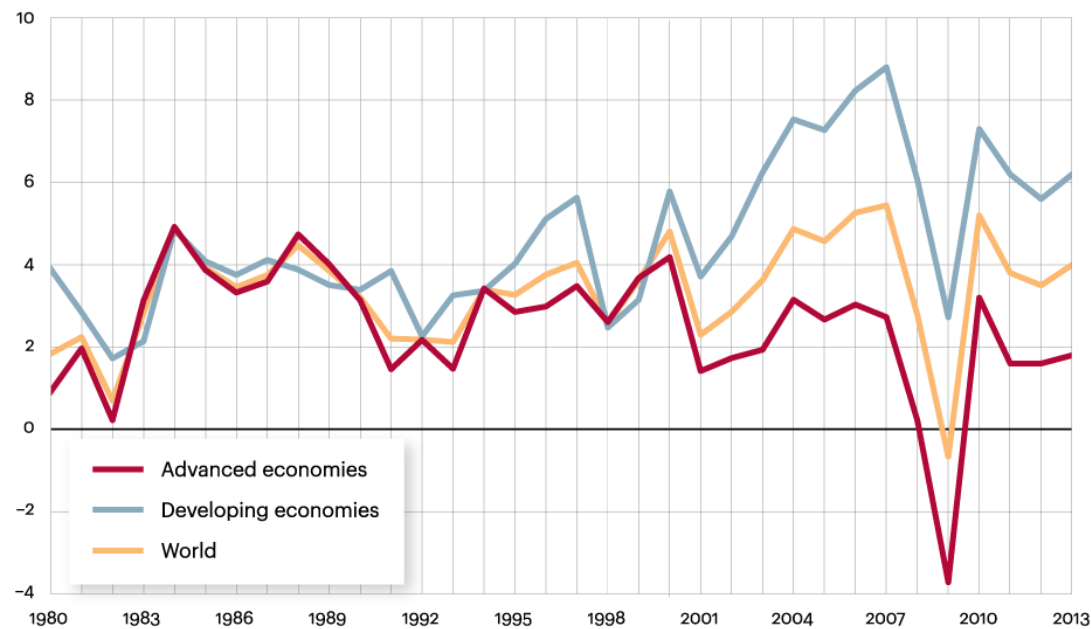
INTER-PROVINCIAL, 2000-05



- Em suma: uma esfera que continua em expansão
- Crise terminal de um capitalismo global 'maduro'? No mínimo, pouco provável

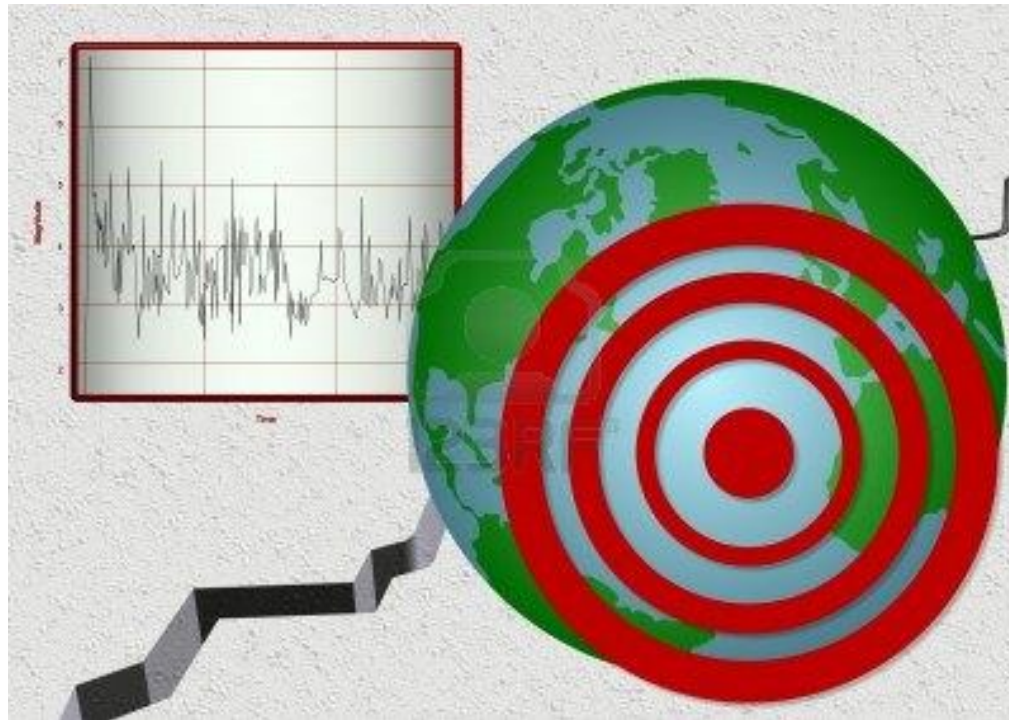
Figure 1

**World economy gross product growth, 1980-2013 (percent, constant prices)**



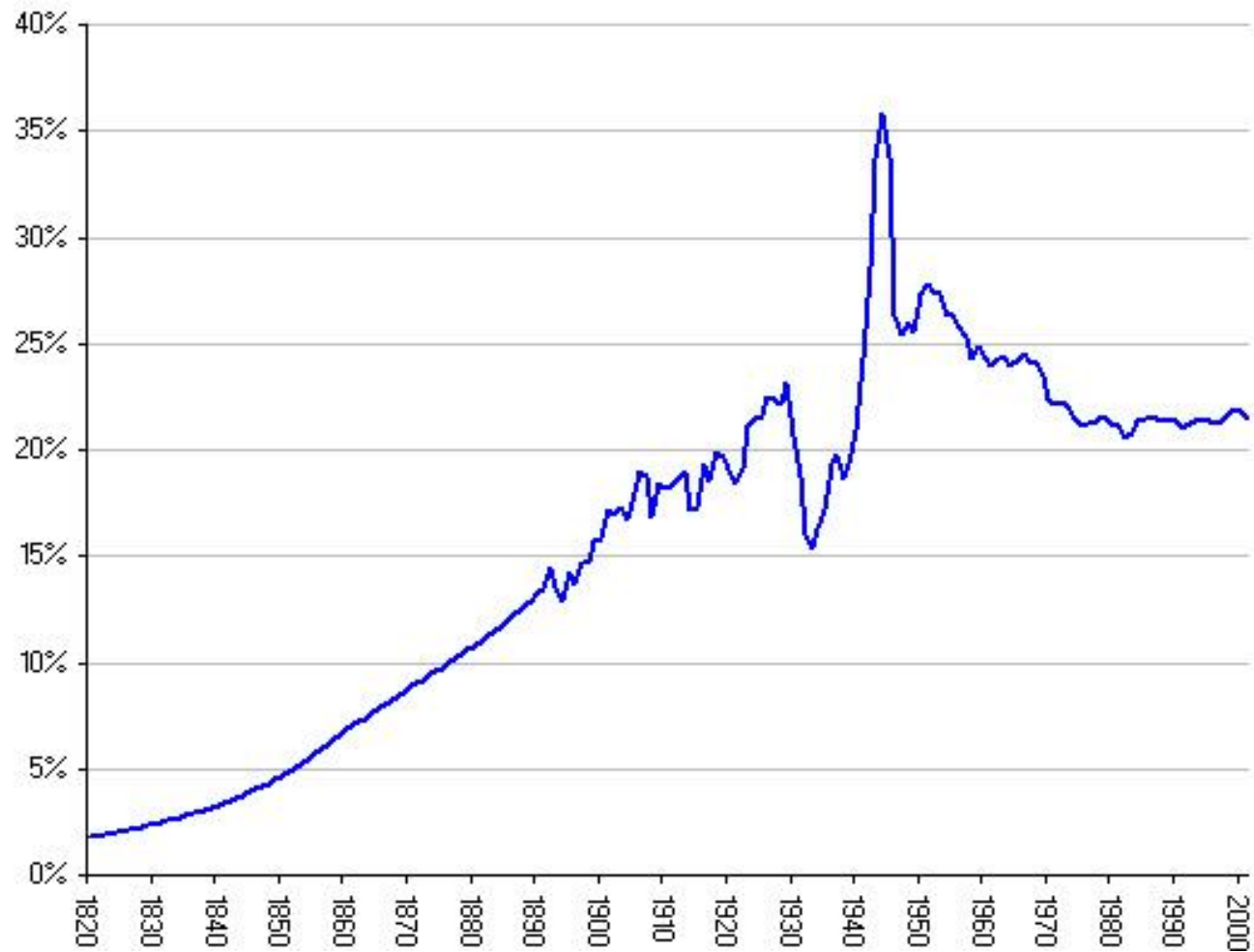
Sources: IMF World Economic Outlook Database (1980-2009), IMF World Economic Outlook, January 2012 (2012-13); A.T. Kearney projections

## Tendência 2. O epicentro em movimento



- **O capitalismo histórico e a sucessão de potências hegemônicas**
- **O modelo de Giovanni Arrighi: a evolução do sistema-mundo capitalista e os “quatro longos séculos”: cidades-estado italianas (XVI), Flandres (XVII), Grã-Bretanha (XIX), EUA (XX)**
- **O modelo de Arrighi (2): expansão material seguida de saturação do mercado e emergência da financeirização em detrimento da acumulação produtiva (*belle époque*, “roaring 90s”)**
- **China: a próxima potência hegemônica?**
- **Sinais que corroboram esta hipótese**

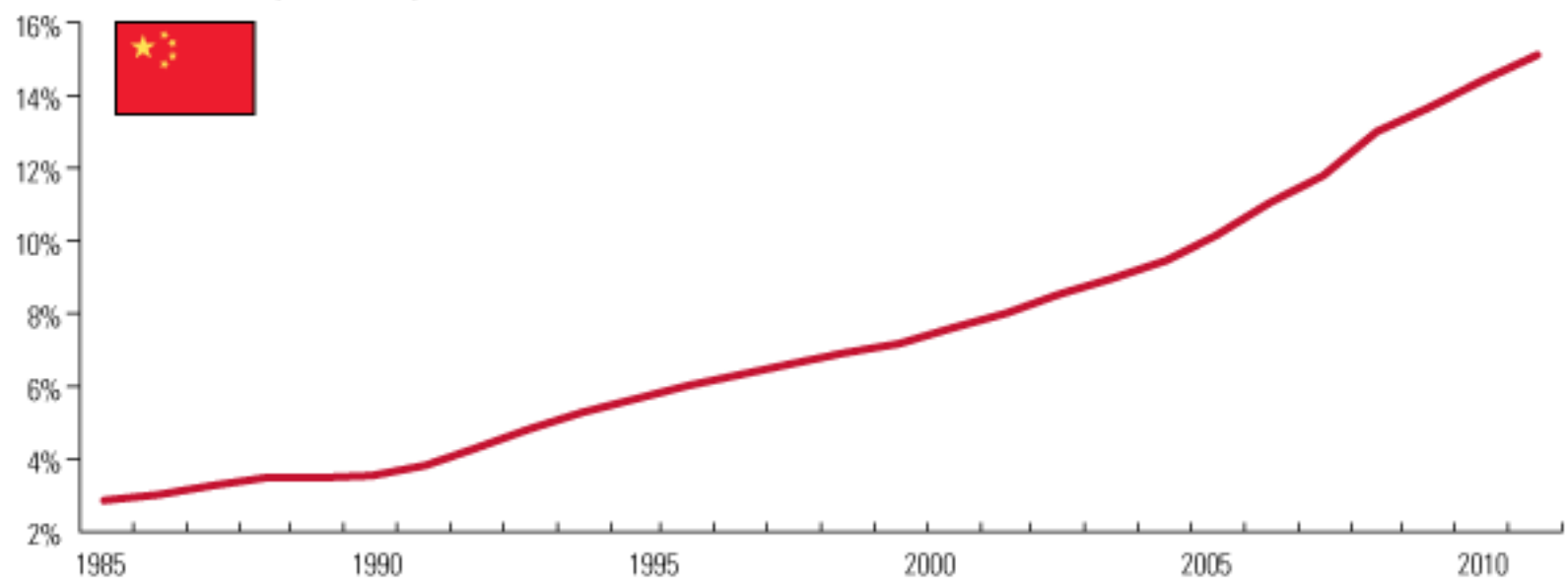
United States G.D.P. as Percent of World G.D.P.



Fonte: FMI

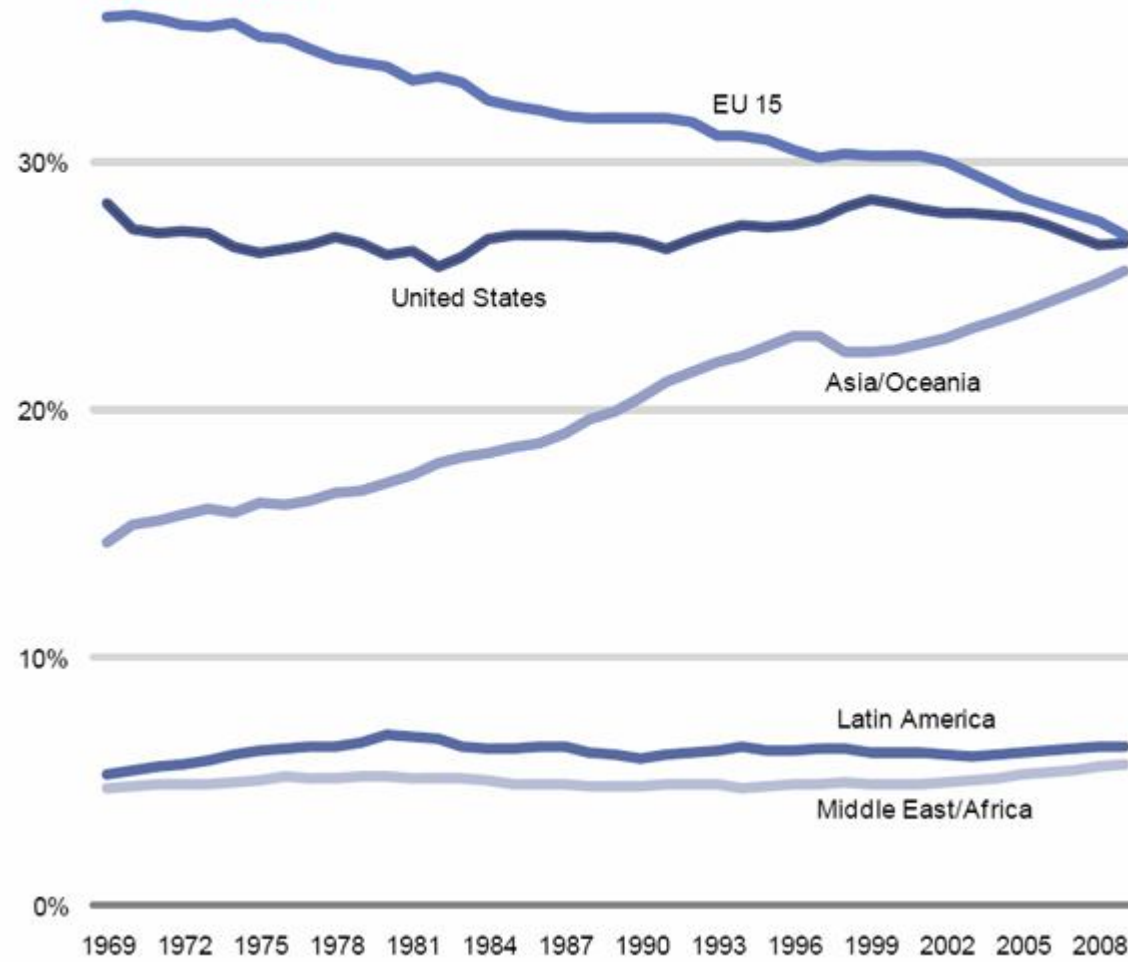
## China Share of World GDP Increased Substantially

Share of World GDP (PPP Basis)



Source: IMF

## Share of World Gross Domestic Product, 1969-2009





**Mapa-mundo distorcido segundo o PIB estimado para 2015.**

Fonte: The Economist



**Figure 2** The world's economic centre of gravity, 1980–2007 (black) and extrapolated (in red, reduced size, italicized), at 3-year intervals.



Fonte: Quah, Danny (2010)

- **Em suma:**
  - **Transformações em curso na hierarquia das potências**
  - **Declínio dos “velhos centros maduros” e ascensão da Ásia (especialmente China) são evidentes**
  - **E enquadram os debates em torno das rivalidades inter-imperialistas em contextos como o Pacífico ou a África Subsariana**
  - **Porém, trata-se de um processo lento: a substituição dos EUA pela China como potência hegemónica é, quando muito, uma possibilidade (provável) no médio-longo prazo**

## **Tendência 3. Vapor: a “sublimação” do capital**



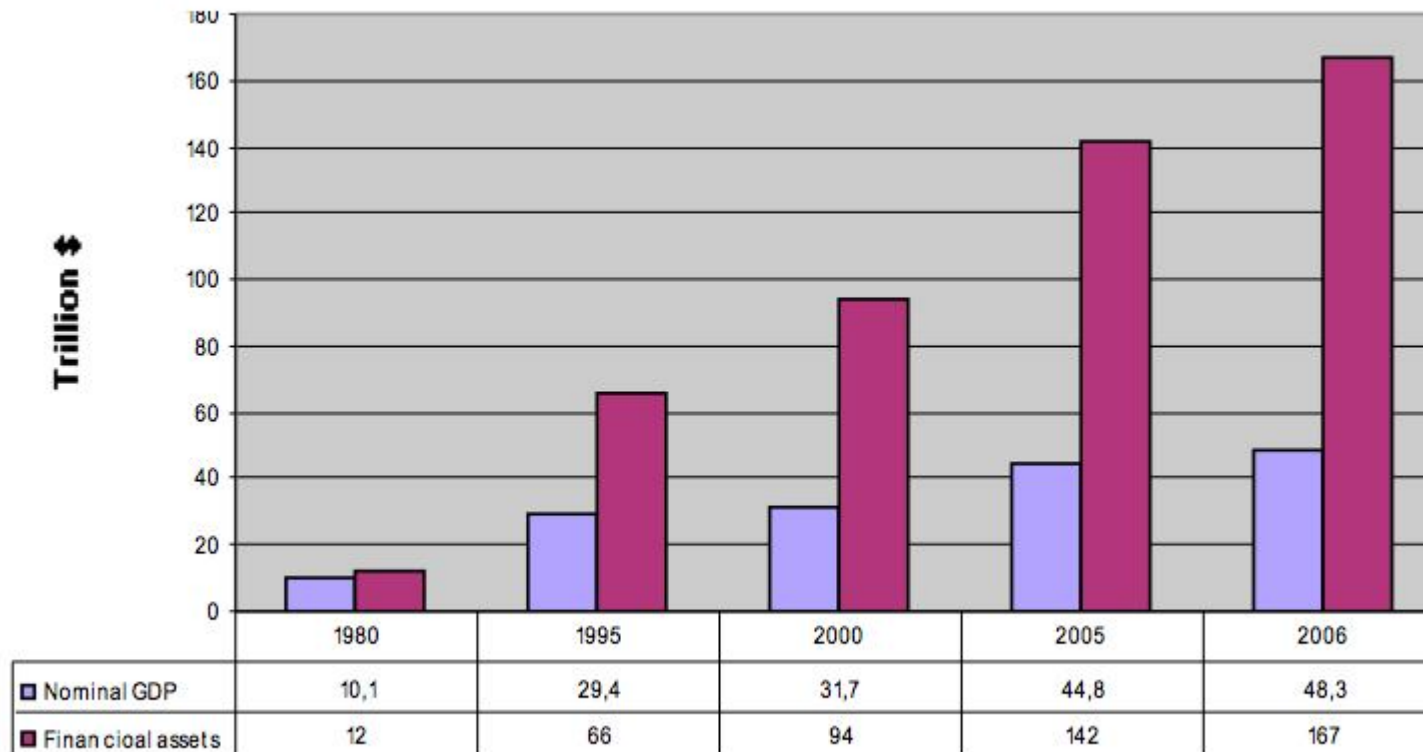
- **Financeirização:**

“Financialization refers to the increasing importance of financial markets, financial motives, financial institutions, and financial elites in the operation of the economy and its governing institutions, both at the national and international levels.”

(Epstein, 2001)

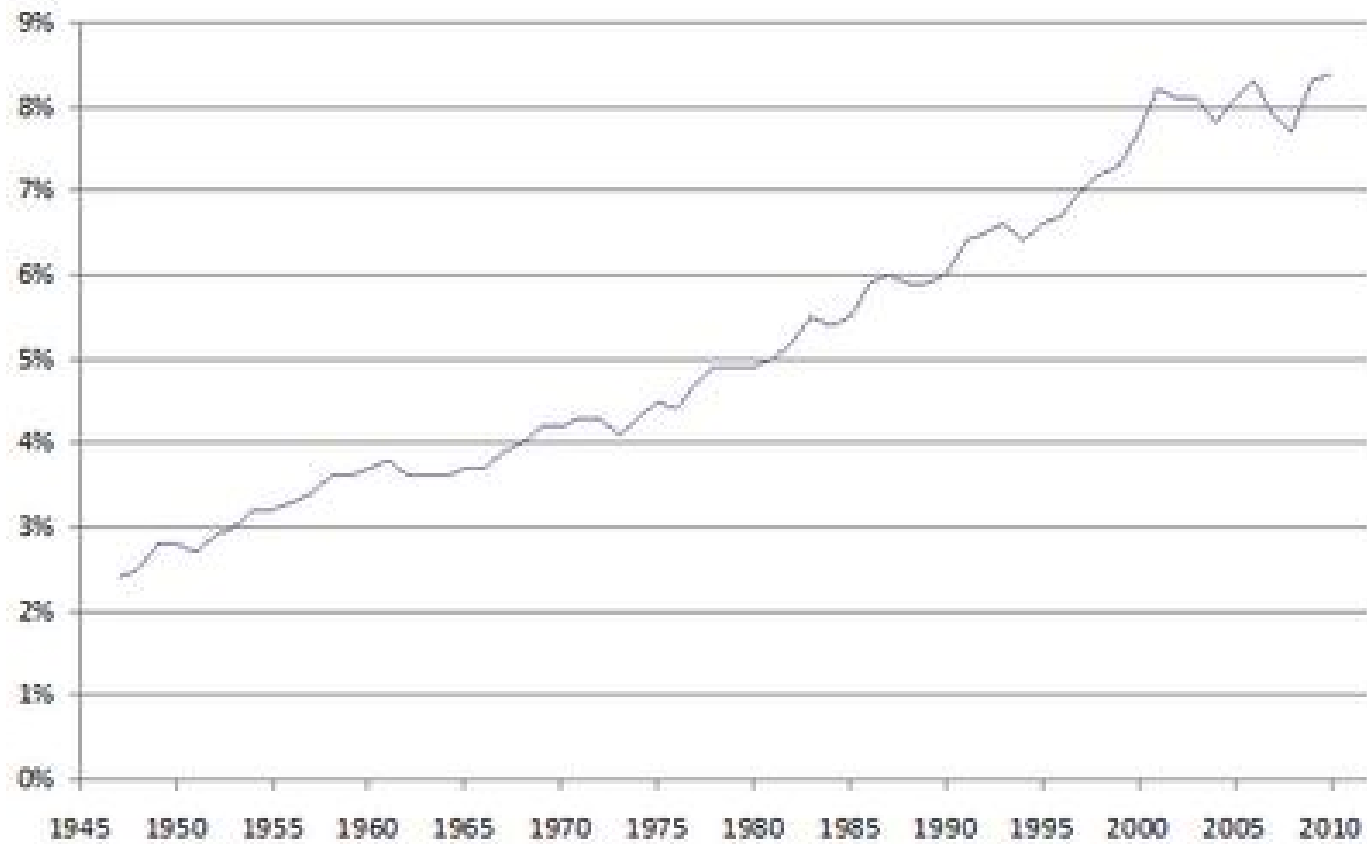
- **Aumento do peso e poder do sector financeiro face ao sector “real**
- **Transferência de rendimento do sector real para o sector financeiro**
- **Estagnação do investimento produtivo**
- **Instabilidade sistémica**

## Development of financial assets and GDP worldwide 1980-2006

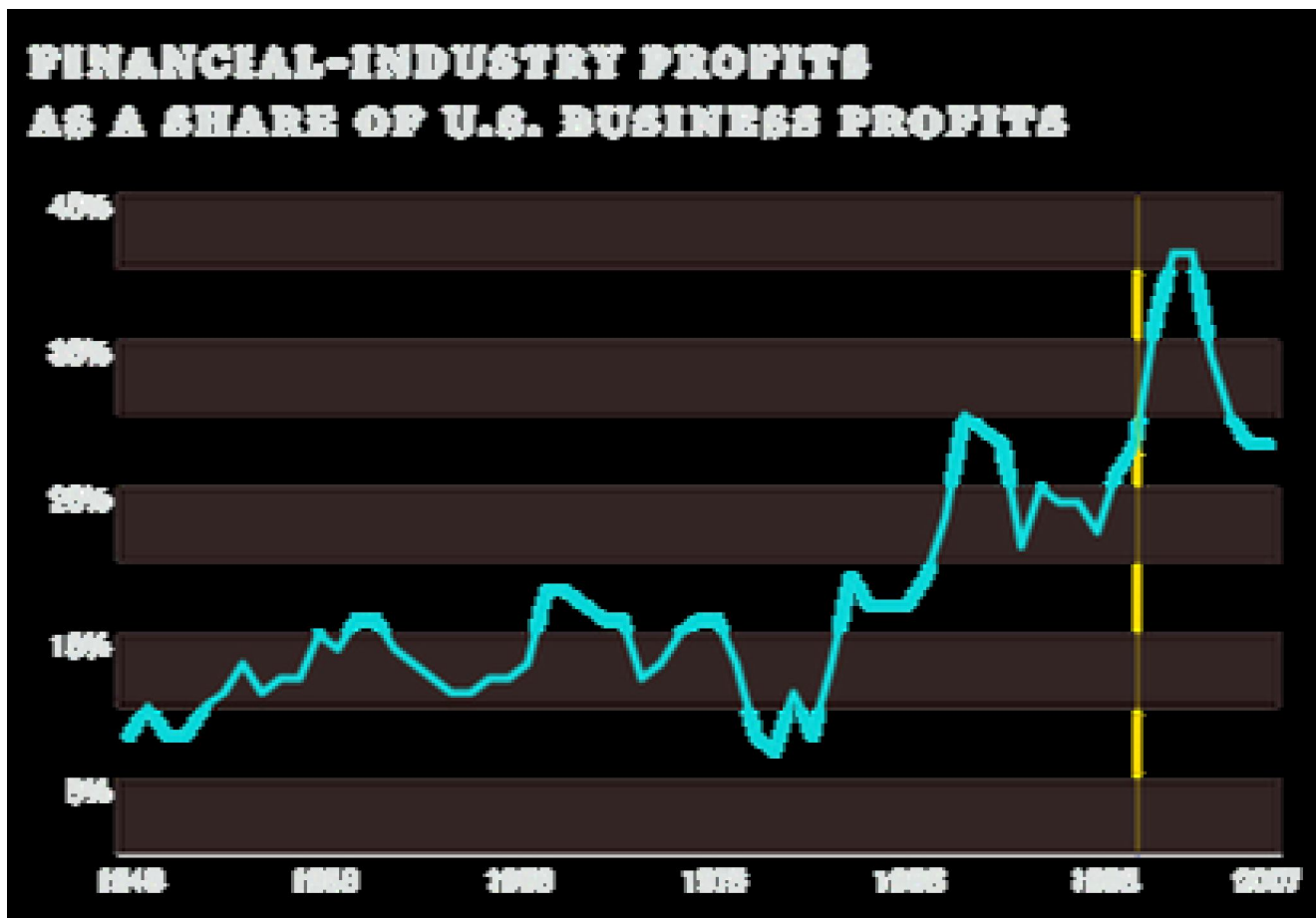


Source, Farrell/Fölsater/Lund 2008, S.3

## Finance and insurance as % of value-added in the US



Fonte: den Haan (2011)

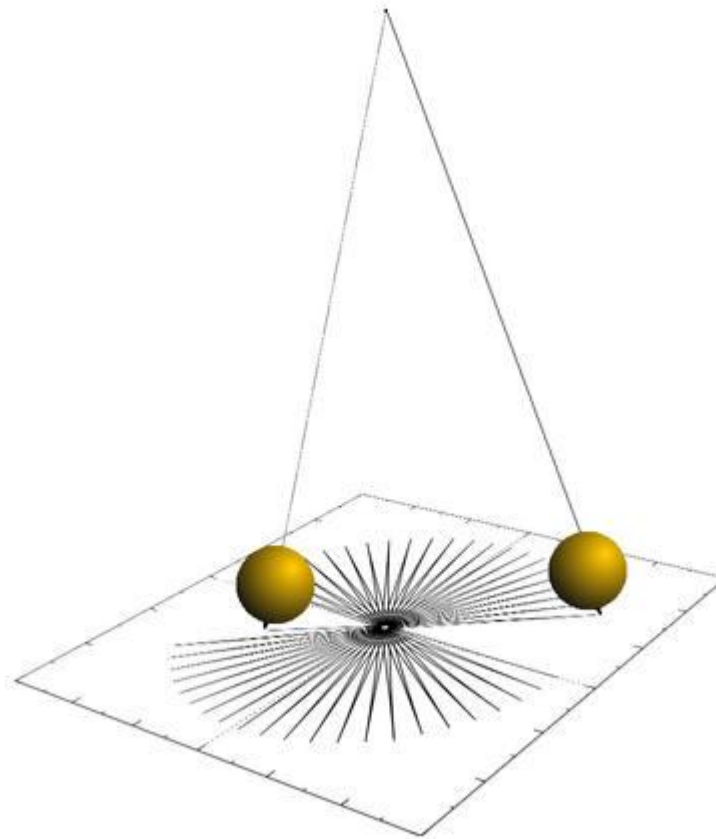


Fonte: den Haan (2011)

- **Causas:**
  - **Desregulação/inação financeira dos anos '80 em diante (e legitimação ideológica)**
  - **...mas também causas mais profundas?**
    - **O crescimento exponencial do endividamento (ponto seguinte) e o declínio do capitalismo "produtivo" nas economias maduras**
- **Em suma:**
  - **Uma variedade de capitalismo cada vez mais "vaporosa" nas economias maduras, com as suas próprias disfuncionalidades**
  - **...mas tratar-se-á essencialmente de uma causa ou de uma consequência?**

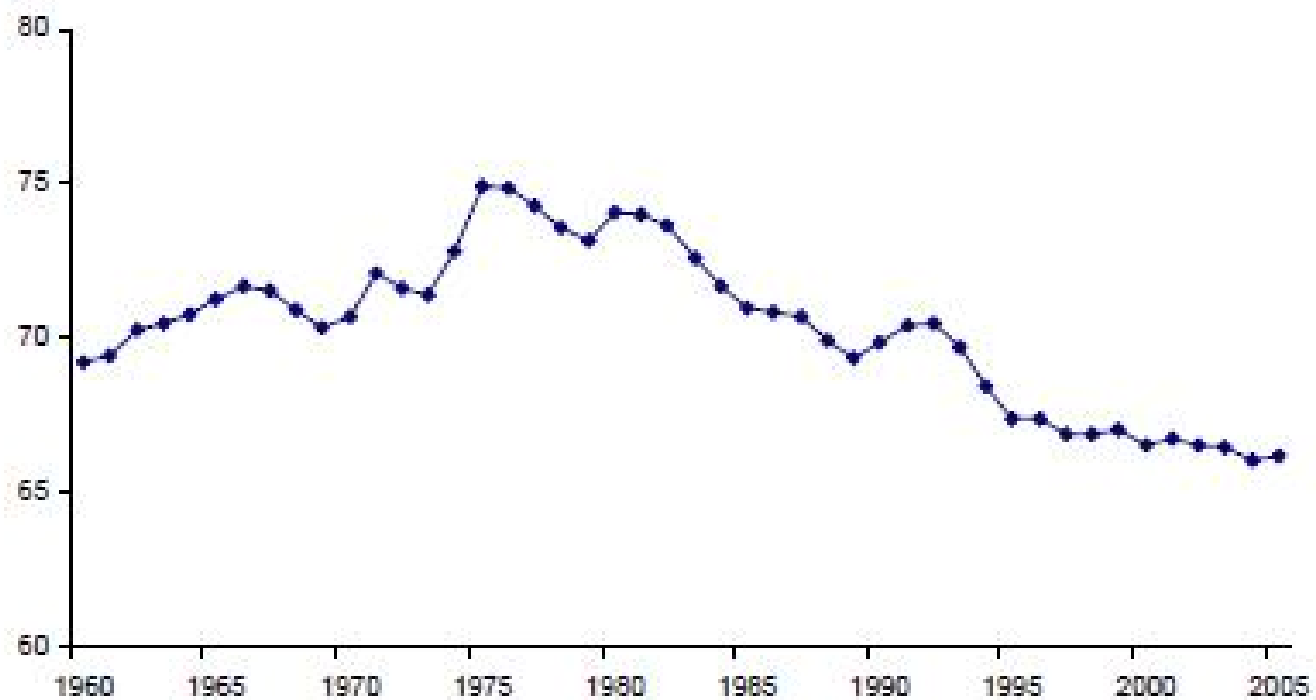


## **Tendência 4. O pêndulo: a regulação da relação capital-trabalho**



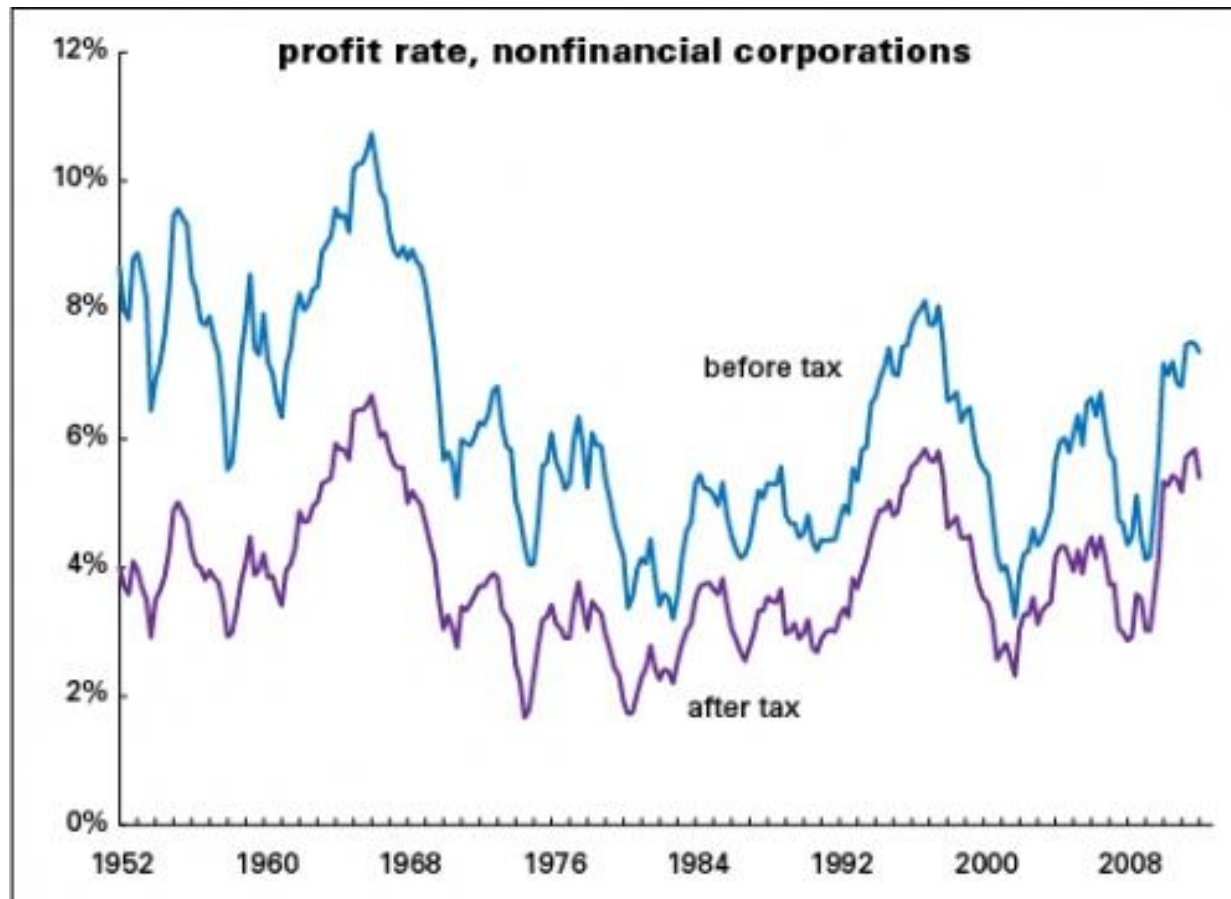
- **A “contradição principal”:** entre a extracção e a realização
- **Do compromisso keynesiano à crise sistémica da década de '70**
- **O neoliberalismo como novo regime de acumulação**
- **...e a nova contradição em potência**
- **Sol na eira, chuva no nabal: a explosão do endividamento**
- **A crise de 2007- como crise de deflação da dívida nas economias “maduras” sujeitas ao regime de acumulação neoliberal**
- **A corrente parte pelos elos mais fracos: *sub-prime*, dívida soberana da periferia da zona Euro,... e a seguir?**

Figure 1 Labour's Share - average of 17 OECD countries 1960-2005  
(employee compensation adjusted for self-employment as % of GDP)



Fonte: Glyn (2010) com base em dados da OCDE

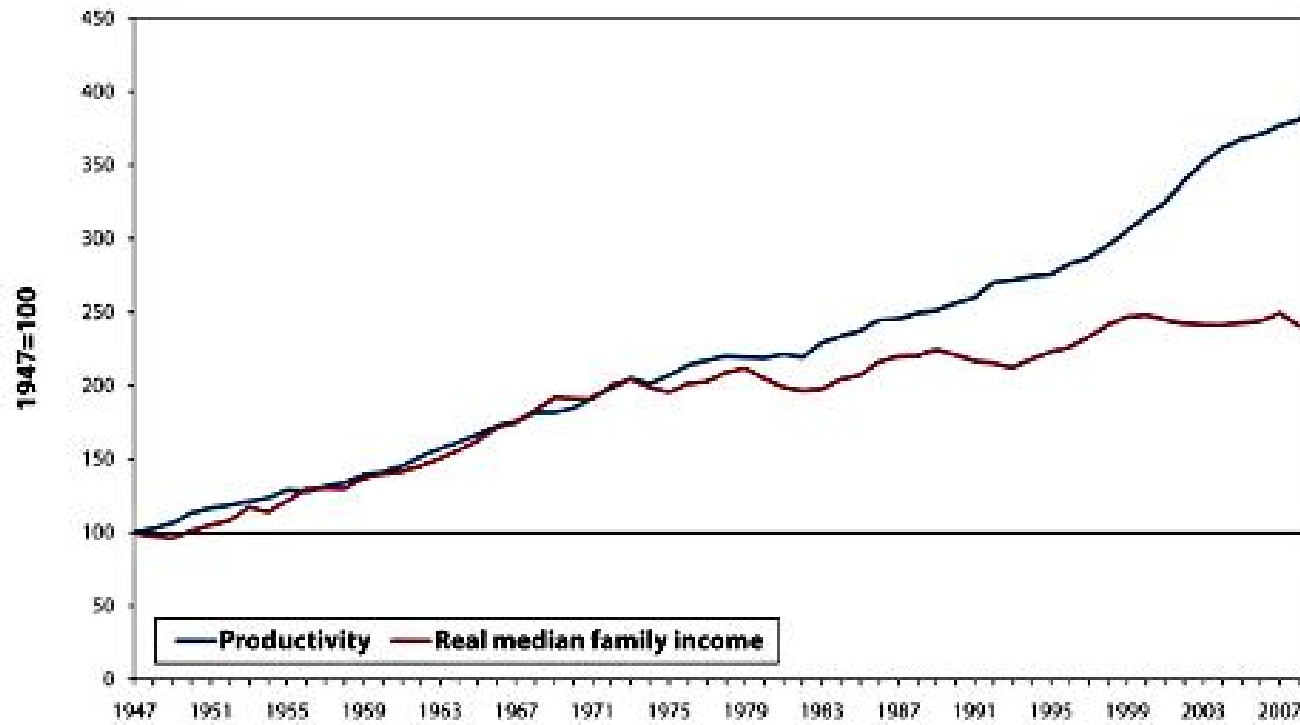
## Taxa de lucro das empresas não financeiras, EUA, 1952-2010



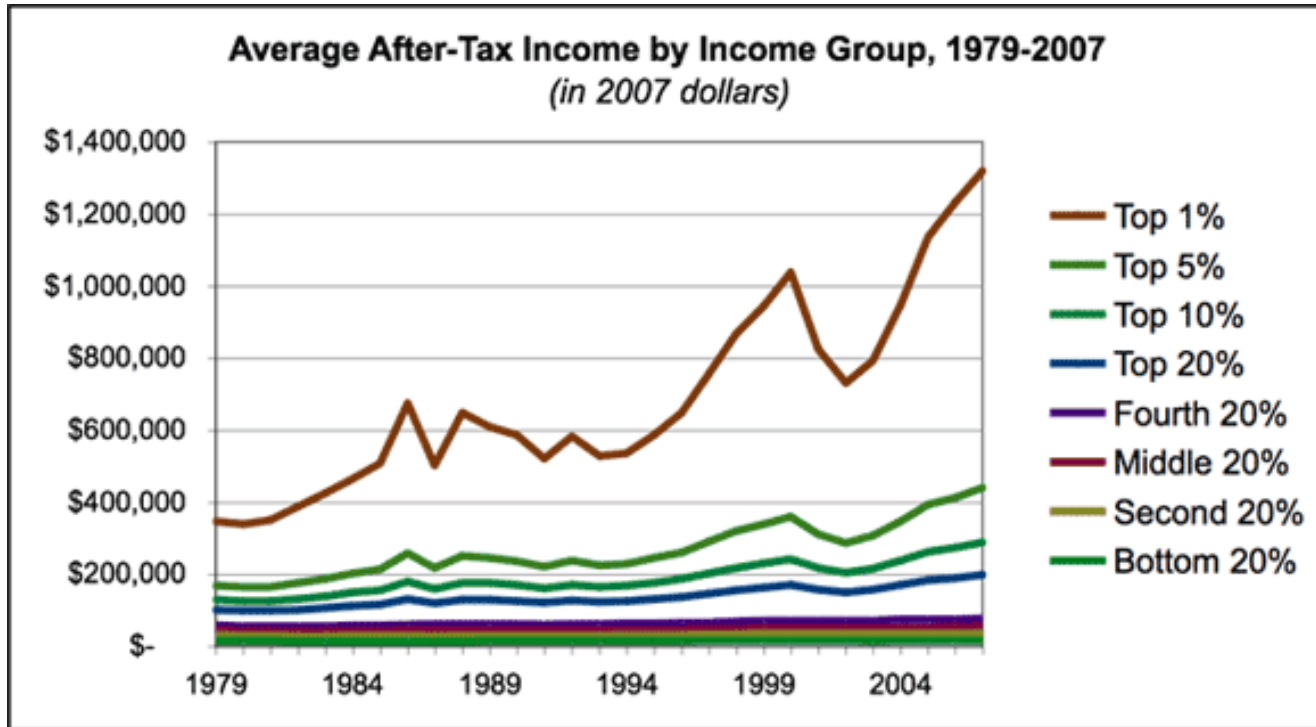
Fonte: Henwood, 2012

## The benefits of increased productivity over the last 35 years have not gone to the middle class

Productivity and real median family income growth, 1947 - 2009

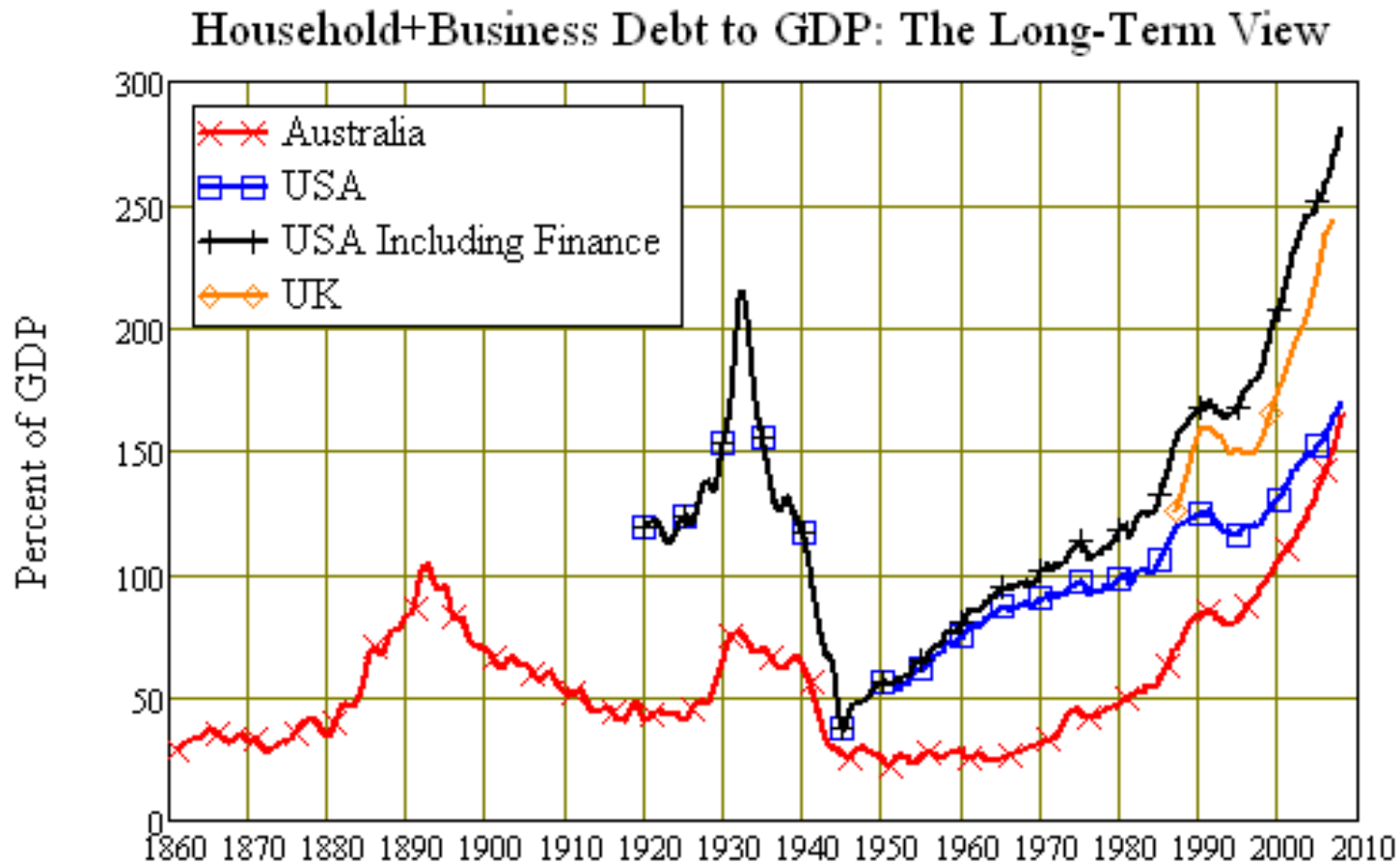


Source: EPI analysis of U.S. Census Bureau, Historical Income Tables, and U.S. Bureau of Labor Statistics, Major Sector Productivity and Costs data.



Fonte: Congressional Budget Office, 2010

## A explosão do endividamento privado nas economias maduras



Fonte: [debtdeflation.com](http://debtdeflation.com)

- **Em suma:**
  - **O neoliberalismo como regime de acumulação**
  - **A crise de 2007-? como crise de deflação de dívida, por sua vez decorrente do sobreendividamento que constituiu o “remendo” parcial das contradições do regime de acumulação**
  - **Perspectivas: um longo período de deflação e estagnação**



## **5. Recapitulando...**

- **A “esfera” do capitalismo histórico continua em expansão e tem ainda por onde continuar a expandir**
- **O seu centro de gravidade está em lento movimento**
- **Os problemas fundamentais, porém, encontram-se nos “centros maduros”: crise do regime de acumulação, financeirização, sobreendividamento**
- **E dentro destes, assumem modalidades e intensidades diferenciadas em função de arranjos políticos, económicos e institucionais a diferentes escalas.**
- **Logo, não se trata de uma crise “terminal” do capitalismo - *mas* faz sentido falarmos numa crise terminal do neoliberalismo, que reflecte e provavelmente acelera o processo de transição hegemónica.**

## Prospectiva e especulação:

### **-Globalmente:**

- **A esfera: em expansão inexorável, mas qual o limite? E que outros limites se colocarão pelo caminho (“contra-movimento”, crise ambiental)?**
- **O centro de gravidade: em deslocação imparável, mas de forma lenta. Com que consequências (intensificação das rivalidades inter-imperialistas)?**

### **-Nos “centros maduros”:**

- **O pêndulo da regulação capital-trabalho: nova fase de oscilação? Ou, em alternativa, um capitalismo maduro pós-democrático? E que consequências para a acumulação?**

- Em suma:
  - **Conjugação de tendências simultâneas, com *diferentes perfis geográficos e temporais***
  - **Interacção entre tendências + efeitos de complexidade → previsão falível e contingente**
  - **Não crise, mas *crises* (exemplo português: crise da dívida pública; efeito local da crise geral do neoliberalismo; vulnerabilidade estrutural causada pela arquitectura da zona euro) – importa ter todos estes elementos em conta *na análise e na proposta política.***
  - **O elemento de esperança: a importância da agência humana nas fases de encruzilhada**

**Obrigado.**

**[alexjabreu@gmail.com](mailto:alexjabreu@gmail.com)**